

O
PARAHYBANO

22 DE SETEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

ANNO I	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA	PARAHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS	N. 172
	RUA DA MISERICORDIA N. 9 A		CAPITAL.—Por tres meses..... 38000	
Avalso do dia.....	60 rs.	QUINTA-FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1892	INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 148000	
Do dia anterior.....	100 rs.		Sem... \$8000—Trim... 48000	

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes da Capital e interior, que se acham em atraso, o obsequio do mandarem saldar os débitos com esta empresa, assim de não lhes suspendermos a remessa de nossa fôlha.

A Redacção

Decretos

Sem que precisemos adicionar mais largas considerações julgamos ter deixando bem patente no pouco que enunciavamos a incompetência do sr. governador ilegal para baixar os illegais decretos n.º 27 e 28 deste mês.

Não acha o sr. Alvaro Machado que já era demais a sua permanência como governador deste estado apóz a promulgação da constituição de 30 de julho, na qual não se o reconheceu com legitimidade para continuar nesse elevado posto,

tanto que, nas disposições transitorias da constituição, nenhuma referência fez-se a sua autoridade, que sendo o produc-

to da revolução de 27 de desembro, tinha caducado com o desaparecimento do es-

tado revolucionário, dada a promulgação de nossa lei básica, em cuja contextura se cogitou e resolveu sobre o modo de ser governado este estado, até que se

realisasse a eleição presidencial; era preciso ainda que s. s. se nos affirmasse, por novos actos de usurpação, que

em si reside toda a força do elemento perturbador das relações sociais, mani-

festado nessa tendência de tudo violentar

em proveito de uma causa pouco seria,

disfarçada com o manto do interesse da

causa pública, e escudado o seu agente

na força emanente do primeiro magistra-

do deste paiz, o actual vice-presidente da

república brasileira.

Por mais precarias que fossem as con-

dições financeiras do estado da Parahyba,

precariedade que não se reinava unicame-

nte com essa revisão de taxa da

qual se ocupou s. s. no seu decreto n.º

28, nem por isso um homem grave, serio

e reflectido a quem legitimamente esti-

vesse conferida a atribuição de gover-

nar um povo, lançaria mão de uma me-

dida que a lei não o autoriza a praticar,

principalmente quando não se trata da

salus populi.

Mas dissemos hontem que s. s. esti-

oxerendo a sua vinda contra esse

congresso de traidores (!) que formulou

a constituição do seu estado sem render

em tudo o benedito ao grande senhor

que tinha a pretensão de ser entre todos

nós a única e valorosa cabeça portante.

Ah! diz o sr. Alvaro Machado, não

me quiseste conferir a atribuição de

vos governar até que possesceis eleger

o vosso legitimo governador. Pois bem,

eu sobreponho a minha a vossa audácia,

e digo-vos: não somente devo, quero

e posso governar-vos, como ainda rete-

nho o poder de legislar, pois vós não

tendeis melhor competencia do que eu

por maior que seja a independencia dos

poderes reconhecidos por essa constitui-

ção, que eu menosprezo, porque ella é o

produto da vontade popular, quando ea

vivo e saio da vontade de todas as vontades,

resumidas no valdr, no heroísmo,

na honorabilidade do marechal preside-

nte da república.

Eis ali como a experiência dos pu-

listas modernos nos ensina a viver das

práticas democráticas as mais aperfei-

çoadas, que constituem o governo por excellencia, o initialado governo do povo pelo povo.

O sr. Alvaro Machado se espantaria, se o povo podesse ser um dia verdadeiramente soberano e formulasse por sua vez um decreto que seria a sua verdadeira *satis*.

Nesse decreto ento ler-se-ia o seguinte:

Considerando, que o valor administrativo tem desrido consideravelmente desde que a faculdade governativa está usurpada por um cidadão, cuja levesa de espírito não lhe permite a difusão do respeito devido a lei, reguladora da conduta de todos, o que pode dar lugar a uma profunda perturbação das relações do estado que não pode ser passivo de despotismo, nem quer as averiguar a antecediação a o povo decretar.

Art. unico—Da data da presente lei, decreto e resolução em dia de, a Parahyba somente poderá ser governada por gente séria, não se podendo considerar nesse número os maquinins, pelo que tornando-se digno do rápidio geral o actual cidadão que desistiu a caral administrativa, seja d'ali expellido, como pelo divino mestre foram expulsos os mercadores do templo.

Entretanto disto não se pode arreciar um governador como o sr. major Alvaro Machado, que tem a consciencia segura do que valem os brios de um povo representado pela maioria de um congresso que diminui ou erosee segundo o benefício so pro das auras ramoregantes do poder.

Por tanto, illustre governador dos valles, montes e serranias desta heroica Philipia, avante e sempre...

Quem poria mata a caia; o provérbio.

Avante, avante, não pereia s. s. o sr. Alvaro Machado a gloria que lhe accende de tanto...

Ahi está a bater-nos a porta o 7 de outubro, esplorjoso dia da reunião dos eleitos do povo.

A assembleia vos dará razão em tudo, para que possais, logo depois, representar o papel de Saturno a... devorar e devorar até não escapar um só de vossos filhos.

Veremos... ANTONIO BERNARDINO.

A morte moral

Não fosse a obrigação que nos corre de ministrar ao publico os detalhes dos acontecimentos ocorridos em nosso meio—e isto constitui principal dever da imprensa—o nojo excusar nos-hia de tratar mais uma vez da vergonheira que a convenção politica designa de eleição de 7 de setembro.

O menospreço do poder publico pelo direito politico do cidadão vai cada vez mais se avolumando, em prejuízo do criterio de nossa nacionalidade e d'ahi a indiferença profunda do povo em relação a coimícios eleitorais ontem, sob preguem verdaeidamente livres, tem sua origem a evolução social.

Os governos sacrificam os mais

sãos princípios ao gosto do mando; não escolhem meios para coexistir com as desgraças produzidas a patria pela sua proverbial desestimação aos interesses publicos; não hesitam apoderar no escuro infame dos mais sagrados deveres, conspirando a tradição dos nossos maiores, enxovalhando o proprio respeito e por ultimo poluindo a alma nacional; isto é: enclausurando-a, se bem nos exprimimos, para que

ella, na mudez eloquente dos grandes abalos morais, não consiga gravar-lhes na fronte, com o extremo anhelar de moribunda, o ferrete de eterna e inapagável ignominia.

O voto, unico recurso deferido pela civilização aos povos para a manifestação das suas mais intimas aspirações no que concerne a alta direcção dos estados, acha-se por tal modo villipendiado entre nós, quo ás affirmações do poder, quanto a moralidade por elle apparentada nos pleitos, segue se a gargalhada publica estridente, aguda, como o respeituir de som metalico, abafando no intimo enalameado dos que alardeiam lisura, a continuaçao da enorme mentira.

E n'este estado o sistema desgraçado de annular a vontade popular, assumio ultimamente a proporção de um facto inaudiável, pelo descaro indisível do sr. Alvaro Machado.

Sabemos quies foram os meios empregados por esse desequilibrado politico, incapaz de proceder consultando sequer de leve o raciocínio, para suppor-se hoje collocado na primeira magistratura estadual pelo sufragio directo dos nossos concidadãos, quando o que elle envêrga é a esfarrapada, suja e nojosa toilette da despudorosa fraude eleitoral.

E o sr. Alvaro contempla a miseria politica, em que foi magna pars, como uma verdadeira conquista e não ruboreja lhe as faces macilenta o mais tenue indicio de pejo!!!

Pobre major! até que ponto sentimos nós que o pervertido o contagio da hediondez animica do sr. Floriano!

Por toda parte do estado o nome do sr. Alvaro, no dia 7, esteve abandonado aos vermos da politica; o verdadeiro elemento eleitoral absteve-se em absoluto e a legitimidade da eleição consistio na acção clandestina dos agentes officiaes do mao dadas com o desescrupulo das mesas, incumbidas de apparentar o comicio.

Temos a vista diversas cartas de cidadãos fidalgos residentes em Brejo do Cruz, Batalhão, Alagôa do Monteiro e S. Thomé, que nos esclarecem perfeitamente o desu-

damente da banchanal em que o sr. Alvaro envolveu-se e de que afigura-se haver sahido embriagado com a liberdade com que lhe foram dados os votos deshonrados da maioria do nosso corpo votante.

No Brejo do Cruz a pressão conseguiu que dos 434 eleitores existentes, comparecessem somento 96, sendo ainda assim as actas lavradas occultamente e a oposição ameaçada de espancamento policial, caso se atrevesse a fiscalizar-as secções.

Não obstante, os nossos amigos imposseram-se ao respeito do suposto chefe politico e conseguiram evidenciar a fraude.

No Batalhão nem ao menos apareceram os mesários, não houve a menor formalidade, limitando-se os agentes do poder a fazer a eleição a bico de pena, como se costuma a dizer.

Da carta de Alagoa do Monteiro extrahimos o seguinte:

«No 1º. distrito apenas compareceram 60 eleitores dentre os 400 que compõem a totalidade; mas na acta mencionaram-se 248 votos!»

Em S. Thomé 4 eleitores compareceram a urna; entretanto consta de 150 votos que foram apurados.»

Para semelhante ridículo, assegura-se-nos, foram empregados todos os meios, jogando-se até com os interesses da fazenda do estado!

E' simplesmente horroroso, sr. major Alvaro, que v. s. tanto haja descendido na escala da moralidade política!

De Patos também nos mandão dizer que suffragaram o nome do sr. major menores irresponsaveis, qualificados em segredo, bem como também votou em s. s. o timivel Manoel Vieira, um dos mais celebres facinoras do sertão e de presente pronunciado no termo de Misericordia, em crime inastigável!

E por hoje é quanto basta! dizer da banbochata eleitoral de 7 de setembro.

Vanglorie-se o sr. Alvaro Machado com o sorprendente resultado da eleição de 7 de outubro, em que obteve 150 votos, quando o seu adversário, o sr. Floriano, obteve 100.

Está ahí bem estereotipado o que é o Abdonissimo. Como todos sabem veio a Parahyba um reptil, que pela sugestão de seus actos denota logo a primeira vista ser primo legitimo, ou natural, não sei bem, do Abdonissimo; esse roptil veio tomar assento no congresso para o qual tinha sido guindado por seu igual primo; não o tendo feito por ser praticante ou adjunto da secretaria da guerra e por consequente incompatível; perdendo assim o direito a ajuda do custo que receberam os deputados. Isso é incuestionável, porque o homem não tinha assento no congresso.

Hoje talvez não seja muito fiel a ordem histórica dos acontecimentos por que tive muito interesse em tratar de

dois factos que não devem ficar para mais tarde. Logo que chegou em nossa terra o homem que nos deu governa disse-me que em palacio havia algumas goitras e que precisavam ser tiradas, bem como não havia louça, copos etc.

Lhe respondi, que em minha opinião, devia mandar fazer os concertos que precisasse e comprar tudo de que houvesse necessidade em palacio e que tress despesas deviam correr por conta do Estado, porque bem sabia que tales concertos não eram para elle em particular e sim para o governador, que hoje podia ser elle e amanhã outro qualquer, quem nada havia demais nisso. Elle, porém, mostrou-se muito escrupuloso sob esse ponto de vista; e dum escrupulo elevado a um ponto tal que alias me encomodava, porque tenho sempre medo do homem que exteriormente é de honestidade sem limites e que della faz praça. Me disse que ia fazer as despesas a sua custa porque não queria que dissessem que estava gastando dinheiro dos cofres publicos para sua comodidade. Achei isso bestial, porém como era proprio dele,calei-me. Vamos ver agora o que fez:—preferio fazer o que eu disse, não às claras e sim as escondidas, não se limitando a fazer as despesas com os concertos, encanamentos etc. como também na compra de pratos, copos e mais apetrechos de casa. Sempre o mesmo homem!

Elle ha de querer provar o contrario apresentando um recibo que tem da compra de objectos de cosinha, no mesmo dia da chegada; recebo esse que foi mostrado a muita gente a quem se queixava das grandes despesas que estava jendo, porque nada tinha encontrado. Sempre farcistas!... Não é disso que trato—é do mais. Se for contestado mandarei pedir para o Rio os documentos que por lá já andam passeando em poder do meu amigo Floripes Rosas, porque soado as despesas feitas por cento da secretaria, para mais mascarar, aquelle amigo não quiz deixar de documentar-se para salvar sua responsabilidade futura.

Essas despesas não são tão pequenas como parece, a primeira vista, talvez; atingiam a mais de quatro centos mil réis. Elas podiam perfeitamente ser feitas muito claramente, a luz meridiana, porém elle preferiu fazer entrar em seu programa—as treras. E' mineiro e gosta de trabalhar subterraneamente, de lampada em punho.

Está ahí bem estereotipado o que é o Abdonissimo. Como todos sabem veio a Parahyba um reptil, que pela sugestão de seus actos denota logo a primeira vista ser primo legitimo, ou natural, não sei bem, do Abdonissimo; esse roptil veio tomar assento no congresso para o qual tinha sido guindado por seu igual primo; não o tendo feito por ser praticante ou adjunto da secretaria da guerra e por consequente incompatível; perdendo assim o direito a ajuda do custo que receberam os deputados. Isso é incuestionável, porque o homem não tinha assento no congresso.

Fui logo esse pequeno cavaco com o

desinteressado desse mundo.

Sobre o desinteresse tenho mais tarde que conversar a respeito d'uma celebre questão de número 18, que me dará pano para as mangas.

Vamos a outro fato.

Nosso homem tem a mania das grandes e das importantes pessoas; não obstante nunca ter tido importância no Rio, onde só passa d'um pobre diabo, por seu gênio exótico e gânganoso e sua grande pusilanimidade, mereceu especial meiaço os estudos das escolas militares onde sua pessoa serve de riso, sendo apontado por elas como um decorador—o maior diplomar de burro que um estudante de matemática pode dar a um lente.

Não obstante tudo isso, está conveniente que tenha uma grande importância. Os ministros ligam-lhe tanta importância que, na maioria das vezes, não lhe respondem os telegrammas os mais urgentes; e o próprio general Floriano já lhe respondeu um em que lhe passava uma verdadeira repreensão, porque era na da maior das menas do que isso: «diríja-se aos ministros. Com tudo isso, ainda se sujeita uma notabilidade—uma doença, como o Altissimo que diz que a Parahyba é idêre deles porque o senado já lhe deu». Tendo essa mania e sabendo que preferiria passar para o estab-morador d'artilleria, passou um telegramma ao ministro da guerra, fazendo tal pedido, telegramma que o ministro não respondeu. Antes d'esse pedido a muitos outros dos amigos já tinham sido feitos, como sojami—Martim Junior, Ambrosio Machado, Gabino Batoura, Dantas Barreto, Luiz Sodré, Aristóteles Lopes, Sigismundo Gonçalves, e até o coronel Coelho Cunha, de quem acabo hoje desligado politicamente.

Nenhum desses pedidos foram atendidos e eu bem o sabia que não o seriam porque quando se da a vaga quem está certo é quem obtém.

Agora vou dizer quem foi que obteve minha transferência, para que não mais abra a boca para mentir sobre esse assunto. Foi meu primo e amigo tenente Autônomo Barreto Lins, que estava no Rio de Janeiro, sem que eu nada soubesse, fez o pedido ao general Floriano, que riscou o nome do capitão Portilho Bentes, de quem é seu amigo, para botar o meu. Isto é tanto verdade que os jornais que costumam tomar as notas expediente quando sobem a assinatura, deram o nome do Portilho como sendo o transferido, e só o Jornal do Comércio e o Diário Oficial que tomaram depois de assinado, deram meu nome; e para maior prova ainda aqui está o major Monteiro da França que assistiu o general riscar.

REGO BARROS.
Deputado estadual.

GLOSANDO

MOTE

O Gama n'uma l'otica
Escondido n'um mord' o
olosa
Do gravatinha de seda,
Do toilette miu rica,
Do creme de barba,
O Gama n'uma botica,
O seu semblante, ostida:
Era triunfo e causido:
Que causava compaixão,
E quando via-me, gritava:
Foi pouco a pouco pulando
Escondido n'um mord' o

O PILOTE.

JURY

PRESIDENCIA do dr. Antonio da Souza Guoqui—romotor dr. Guita-
rita—Escrivário Basílio Pereira Lima Wunderley.

Houve às 11 horas do dia feita a chamada e compareceram 38 ju-
rados, e havendo numero legal o Presidente abriu a sessão.

Organizado o conselho de sen-
tencia que ficou composto dos srs. Ignacio Evaristo Monteiro Sobrinho, Manoel da Costa Ferraz, José Joaquim Peixoto de Miranda Hen-
riques, Antonio Muniz de Medeiros, Francisco Linto Pessôa, Ge-
naro d'Almeida Albuquerque,

Sabemos do Ouru Preto que o dr. Afonso Penna, Presidente do Estado de Minas Gerais, fez sentir ao Governo Federal, por carta a um dos ministros, que, con-
siderando os representantes do pô-
der público no Brasil, entende que o Governo deve proceder a en-
campação das emissões bancárias

Augusto da Silva Pires Ferreira, Antônio Penna, Manoel Rodrigues de Paiva Sobrinho, José Luiz de Souza Rangel, João Hamilton e Francisco de Sá Pereira, que assistiu o general riscar.

FOLHETIM

PAULINA DE MERIANE

por

JULIO DE GASTYNE

TRADUÇÃO DE A. DA CRUZ CORDEIRO JUNIOR

TERCEIRA PARTE

FINANCIERO LANTIN

VII

(Continuação)

O fogó estava bem aceso.

Um brando calor reinava na es-
cena, cujos vestidos molhados envolvendo-as n'uma espécie de nuvem.

A moça nada lhes tinha perguntado ain-
da. Olhava para elas com interesse, pare-
cia satisfeita com o seu estar que as des-
conhecidas demonstravam, agora que sen-
tiam-se quase em segurança, para o cas-
tigo e para a vingança!

VIII

Paulina, que se caracterizava para não ser reconhecida e cobria o rosto com um fino espesso, tocou trem do Toure. Compreendendo em que esto do espírito do dr. Portilho Bentes, que o seu des-
conhecidas demonstravam, agora que sen-
tiam-se quase em segurança, para o cas-
tigo e para a vingança!

O homem ardia de abrigo o seu es-
tado.

«Fora um tempo horroso esta noite,

—Oh! sim, afroz!

—Cantinharam tola a noilo?

—Muitos em niquetos.

—Devem estar exultando... Daqui a

doce fome só se comossco. Isto acaba-
rá de reconfortar-las.

A senhora é extremamente boa.

Se recusava muito me hão de contrair.

Apega da apprenciação das duas mulheres, apesar da sua roupa esfarrapada, molhada e lanacenta, a moça reconheceu que as duas viandantes eram de condição superior à sua e perguntava à si própria quem podiam ser elas, de onde vinham e que lhe tinham acontecido.

As duas viandantes eram na physionomy e no dispor da sua figura de ser informadas a respeito, e, como elas lhe parecia benvolto e sympathica, tovaraam a resolução de contá-las todo.

Ela mogrou-se pouco interessavam a Paulina, que saliu mais ou menos o que queria e apressou-se a retomar-se.

Deu uma volta em torno do castelo e não encontrou um passo a quem possesse pedir informações. A infeliz sentiu-se miserável. Desaparecida a esperança que lhe dava de obter auxílio, voltou-se para a Paulina, que se achava ali, com o seu portão parado. Ela também saiu para o corredor e fez-lhe entrar a aldeia proxima ao castelo.

Ali informou-se. Havia algumas annas que o castelo estava desabitado. O marquez perturba para o estrangeiro com o conselho, seu filho. Ninguém sabia o que era feito d'elles. Nem havia notícias. Pois, pois, de sua viagem, só o portão parado. Ela também saiu para o corredor e fez-lhe entrar a aldeia proxima ao castelo.

Estava pintado de novo e muito visto, porque aquelas que o apreenderam fiziam-no ressentir.

Paulina tornou a ver o parque ou le Guy. Era feita de árvores e jardins de grande beleza, com belas esculturas, fontes, bosques e quebra-cabeças, que lhe causava grande alegria.

Talvez poderia ter notícias, por interme-
dio do dr. Lantin, mas este, logo que a ve-

ceu, não se apressaria a faze-lhe perguntar se

foi submetido à julgamento o réo ausente Miguel Norat, pronunciado no artigo 227 do antigo código criminal.

Feita a leitura do processo fez o dr. Promotor Público a respectiva acusação e pediu a complementação do réo no grau maximo do referido artigo.

Recolhido o conselho à sala secreta voltou meia hora depois absolvendo o réo por oitro votos.

I

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 21 de Setembro.

Existiam

Entrou

Tiveram alti-

Picam em tratamento

Errata

foi submetido à julgamento o réo ausente Miguel Norat, pronunciado no artigo 227 do antigo código criminal.

Feita a leitura do processo fez o dr. Promotor Público a respectiva acusação e pediu a complementação do réo no grau maximo do referido artigo.

Recolhido o conselho à sala secreta voltou meia hora depois absolvendo o réo por oitro votos.

I

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 21 de Setembro.

Existiam

Entrou

Tiveram alti-

Picam em tratamento

Errata

Está definitivamente resolvida a partida no fim deste mês da embaixada que tem de ir aos Estados Unidos da America tratar da questão de limites entre o Brazil e a Republica Argentina.

Feita a leitura do processo fez o dr. Promotor Público a respectiva acusação e pediu a complementação do réo no grau maximo do referido artigo.

Recolhido o conselho à sala secreta voltou meia hora depois absolvendo o réo por oitro votos.

I

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 21 de Setembro.

Existiam

Entrou

Tiveram alti-

Picam em tratamento

Errata

foi submetido à julgamento o réo ausente Miguel Norat, pronunciado no artigo 227 do antigo código criminal.

Feita a leitura do processo fez o dr. Promotor Público a respectiva acusação e pediu a complementação do réo no grau maximo do referido artigo.

Recolhido o conselho à sala secreta voltou meia hora depois absolvendo o réo por oitro votos.

I

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 21 de Setembro.

Existiam

Entrou

Tiveram alti-

Picam em tratamento

Errata

foi submetido à julgamento o réo ausente Miguel Norat, pronunciado no artigo 227 do antigo código criminal.

Feita a leitura do processo fez o dr. Promotor Público a respectiva acusação e pediu a complementação do réo no grau maximo do referido artigo.

Recolhido o conselho à sala secreta voltou meia hora depois absolvendo o réo por oitro votos.

I

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 21 de Setembro.

Existiam

Entrou

Tiveram alti-

Picam em tratamento

Errata

foi submetido à julgamento o réo ausente Miguel Norat, pronunciado no artigo 227 do antigo código criminal.

Feita a leitura do processo fez o dr. Promotor Público a respectiva acusação e pediu a complementação do réo no grau maximo do referido artigo.

Recolhido o conselho à sala secreta voltou meia hora depois absolvendo o réo por oitro votos.

I

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 21 de Setembro.

Existiam

Entrou

Tiveram alti-

Picam em tratamento

Errata

foi submetido à julgamento o réo ausente Miguel Norat, pronunciado no artigo 227 do antigo código criminal.

Feita a leitura do processo fez o dr. Promotor Público a respectiva acusação e pediu a complementação do réo no grau maximo do referido artigo.

Recolhido o conselho à sala secreta voltou meia hora depois absolvendo o réo por oitro votos.

I

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 21 de Setembro.

Existiam

Entrou

Tiveram alti-

Picam em tratamento

Errata

foi submetido à julgamento o réo ausente Miguel Norat, pronunciado no artigo 227 do antigo código criminal.

Feita a leitura do processo fez o dr. Promotor Público a respectiva acusação e pediu a complementação do réo no grau maximo do referido artigo.

Recolhido o conselho à sala secreta voltou meia hora depois absolvendo o réo por oitro votos.

I

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 21 de Setembro.

Existiam

Entrou

Tiveram alti-

Picam em tratamento

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho

Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S. Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

300.000\$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

SEM RIVAL

200.000,000

**GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE
S. CATHARINA**

4.ª Serie da 1.ª

Extracção Inadiável

Terça-feira 4 de Outubro de 1892

200.000\$000

INTEGRAES

GRANDE LOTERIA DO CEARA'

EXTRACÇÃO

Sabbado 15 de Outubro de 1892

INTRASFERIVEL

Paga-se o dobro em caso de transferencia

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixo assinados

CAZA DAS SORTEIS

Rua Maciel Pinheiro n.º 452 e 462

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allemã
DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados oferecem durante alguns meses os seus prestimos photographicos ao respeitável publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retratos de crianças, grupos de famílias &c &c.

Parahyba, rua da Areia n.º 77

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro e fumieiro, estabelecido à Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr. de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seu estabelecimento tem sempre um sor-

timento de obras de folha, cobre e ferro que dissem respeito aos misteres de sua profissão.

Vende se um bom sitio na rua da Tesoura com fronteiras para construir uma boa casa, e diversos pôs de fruteiras; quem pretendor dirija-se a casa n.º 35 na rua 13 de Maio.

COMPANHIA UNIÃO

ESPECTACULO HOJE QUINTA-FEIRA

EM

BENEFICIO DAS OBRAS DA MATRIZ

Grande Companhia Equestre, Gymnastica, Aerobatica, Mimica, Aerolista, Conto Funambulistica e Dançaria

PROGRAMMA DOS TRABALHOS

Intervallo de 15 minuto

Pescador por D. D. Cotinha e Mariquinha
Piramides pelo Sr. Lima
Acto de Clown
Deslocação d'argolas por D. Mariquinha
Acto principal, por D. Georgina

PREÇOS

Camarotes com cinco cadeiras da companhia
" " ditas do concorrente
Cadeiras
Geraes

Principiará ás 8 1/2 horas.

10\$000
8\$000
2\$000
1\$000

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORIA

EMPRESTIMO EMISSO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagáveis de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestrais com prêmios, sendo o menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000.000 2.000.000:000

ALÉM DOS PRÊMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestrais até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaiá, as Usinas de Santo Ignacio, Firmeza, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maceió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realização vai ser empregado o resultado do emprestimo.

O 1.º sorteio terá lugar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado prêmios das obrigações vendidas nessa cidade, os quais estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escritório da Companhia.

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2: SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior prêmio de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Achaõ-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco: BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 casas dos Srs. MARTINS FIUZA & C. C., rua do Crespo n.º 23 e no ESCRITO RIO DA COMPANHIA, à rea do Torres n.º 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Ross

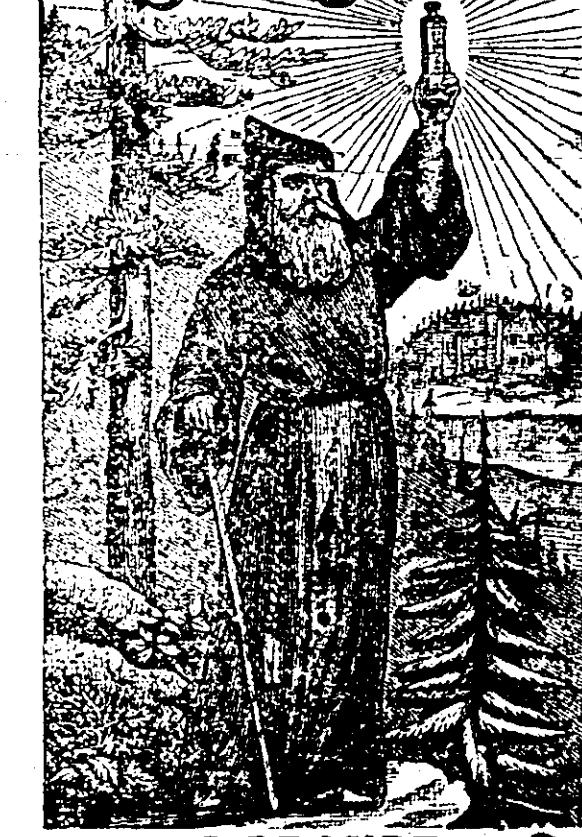
Caldeiraria Parahybana
Neste estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 17

Aproveitem! Aproveitem!
O Marcionillo Bezerra compra moedas de ouro de vinte mil reis à quarenta e tres,

Rua Maciel Pinheiro n.º 122,

Oleo de
São Jacob



O GRANDE
REMÉDIO ALÉMÃO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO
O RHEUMATISMO,
NEVRALGIA, GOTAS,
SCIATICA E DOR NAS COSTAS,
QUEIMADURAS, INCHAGENS,
DORES

Na Garganta, de Cabeça, Dentes e Ouvidos
DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES

E TAMBÉM
Toda a espécie de Dores e Pontadas.
Vende em todas as Boticas e Farmácias
do Brasil. Fabricado por

VOGELER & CIA.,
Baltimore, Md. U. S. A.

Agencia e deposito:
Pharmacia central de José Francisco de Moura.
RUA MACIEL PINHEIRO N.

Boa aquisição

Vende-se a casa n.º 3, sita à rua de S. Francisco d'esta cidade, de boa construção e excellentes comodidades para família, a tratar na rua das Mercês n.º 131.

Feijão mulatinho e sementes de mamona

Na rua Visconde de Inhaúma n.º 44 e impra-se feijão mulatinho e sementes de mamona por melhor preço que em outra qualquer parte

(30)

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HER
EIROS DE J. R. DA COSTA